

ELT221 - Circuitos Elétricos II

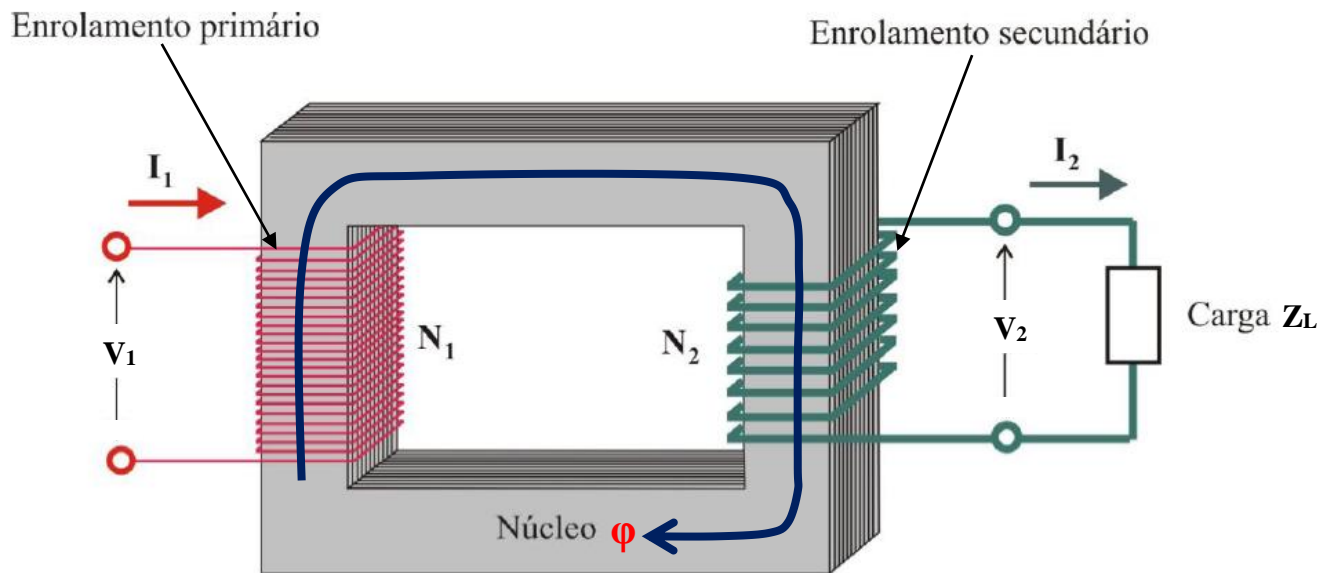
Prof. Tarcísio Pizzolo

Aula 10

10) Transformador Ideal - CA

O **Transformador Ideal** é um equipamento em que o **acoplamento** entre suas bobinas é **perfeito**. Todas as bobinas concatenam, ou “**abraçam**”, o mesmo fluxo, o que vale dizer que não há dispersão de fluxo. Isso implica assumir a hipótese de que a permeabilidade magnética do núcleo ferromagnético é alta ou, no caso ideal, infinita, e o circuito magnético é fechado. Além disso, admite-se que o transformador não possui perdas de qualquer natureza, seja nos enrolamentos, seja no núcleo.

Seja o esquema dado a seguir:



Partes constitutivas de um Transformador Ideal

Onde:

N_1 = número de bobinas (enrolamentos) no primário

V_1 = tensão no primário

I_1 = corrente no primário

N_2 = número de bobinas (enrolamentos) no secundário

V_2 = tensão no secundário

I_2 = corrente no secundário

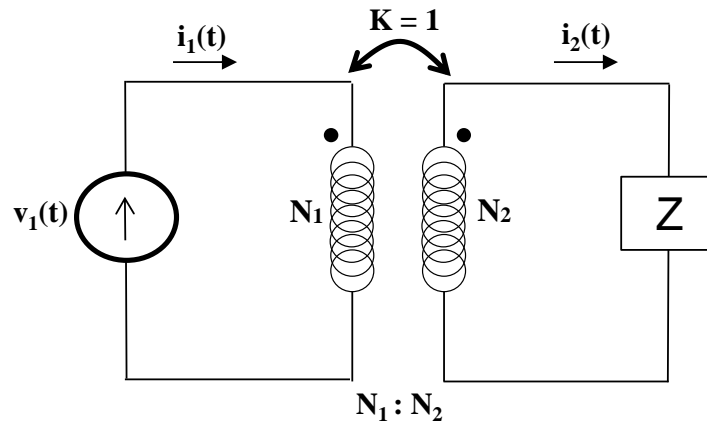
Núcleo = núcleo ferromagnético com permeabilidade magnética infinita

ϕ = fluxo magnético que enlaça as bobinas

Considerações:

- A **resistência** elétrica r_b dos enrolamentos é **nula**.
 - O **acoplamento magnético** entre as bobinas é perfeito ($K = 1$).
 - O material constituinte do núcleo não possui **histerese**.
 - As **perdas no núcleo são nulas** (por efeito das correntes de Foucault).
 - A **Potência no primário** = a **Potência no secundário** ($P_1 = P_2 \Rightarrow V_1 I_1 = V_2 I_2$).
- (Os Transformadores com núcleo de Ferro Silício (**FeSi**) “**aproximam-se**” do ideal!)

Circuito equivalente de um **Transformador Ideal**:



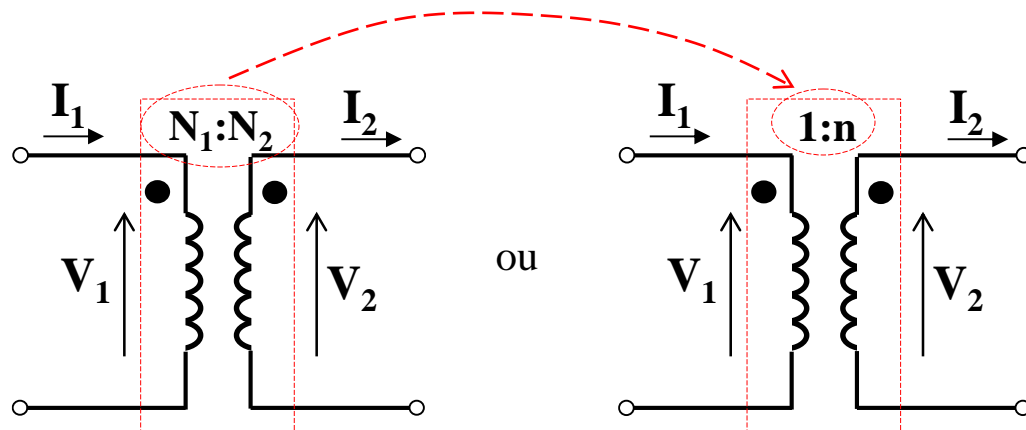
Relação do Número de Espiras:

Definição: $n = \frac{N_2}{N_1}$

N_1 = Número de espiras primário.

N_2 = Número de espiras secundário.

Símbolo:



Relação entre as Auto-Indutâncias:

Considerando que:

$$\phi_{11} = \alpha N_1 i_1 \quad \text{e} \quad \phi_{22} = \alpha N_2 i_2$$

(α = constante de proporcionalidade e depende das propriedades físicas do transformador)

E sabendo-se que:

$$L_1 i_1 = N_1 \phi_{11} \quad \text{e} \quad L_2 i_2 = N_2 \phi_{22}$$

Dividindo-se $L_1 i_1 / L_2 i_2$ obtém-se a relação entre as **auto-indutâncias**:

$$\frac{L_1 i_1}{L_2 i_2} = \frac{N_1 \phi_{11}}{N_2 \phi_{22}} \Rightarrow \frac{L_1 i_1}{L_2 i_2} = \frac{N_1 (\alpha N_1 i_1)}{N_2 (\alpha N_2 i_2)} \Rightarrow \frac{L_1}{L_2} = \left(\frac{N_1}{N_2} \right)^2 = \frac{1}{n^2} \Rightarrow \boxed{\frac{L_2}{L_1} = n^2}$$

Relação entre as Tensões e Correntes do Primário e do Secundário

A relação entre as tensões do **primário** (v_1) e do **secundário** (v_2) pode ser calculada aplicando-se a **Lei de Faraday**. Sabe-se que:

$$\text{Tensão induzida no primário} \Rightarrow v_1 = N_1 \frac{d\phi}{dt} \Rightarrow \frac{d\phi}{dt} = \frac{v_1}{N_1}$$

$$\text{Tensão induzida no secundário} \Rightarrow v_2 = N_2 \frac{d\phi}{dt} \Rightarrow \frac{d\phi}{dt} = \frac{v_2}{N_2}$$

Como a variação do fluxo magnético é a mesma podemos igualar as expressões:

$$\frac{d\phi}{dt} = \frac{v_1}{N_1} \quad \text{e} \quad \frac{d\phi}{dt} = \frac{v_2}{N_2} \Rightarrow \frac{v_1}{N_1} = \frac{v_2}{N_2} \Rightarrow \boxed{\frac{v_1}{v_2} = \frac{N_1}{N_2}}$$

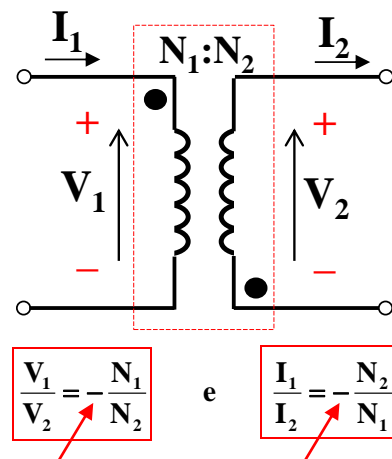
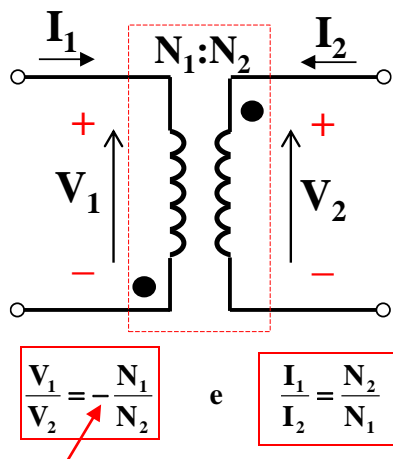
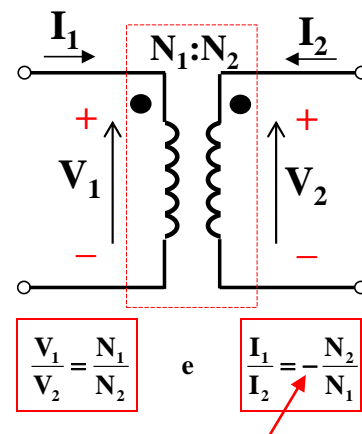
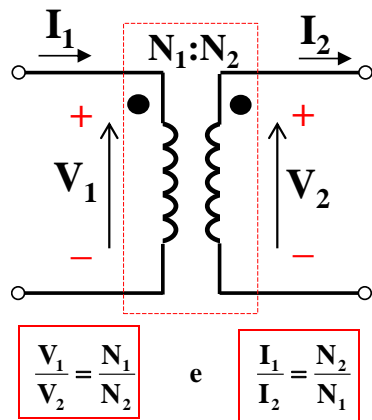
A relação entre as correntes do **primário** (i_1) e do **secundário** (i_2) pode ser calculada considerando que a potência **P₁** do **primário** é igual à potência **P₂** do **secundário**.

Assim :

$$P_1 = P_2 \Rightarrow v_1 i_1 = v_2 i_2 \Rightarrow \frac{i_1}{i_2} = \frac{v_2}{v_1} = \frac{N_2}{N_1} \Rightarrow \boxed{\frac{i_1}{i_2} = \frac{N_2}{N_1}}$$

É importante verificar a polaridade apropriada das tensões e os sentidos das correntes no Transformador Ideal! A polaridade implica na mudança de sinal da relação de espiras!

Vejam os:

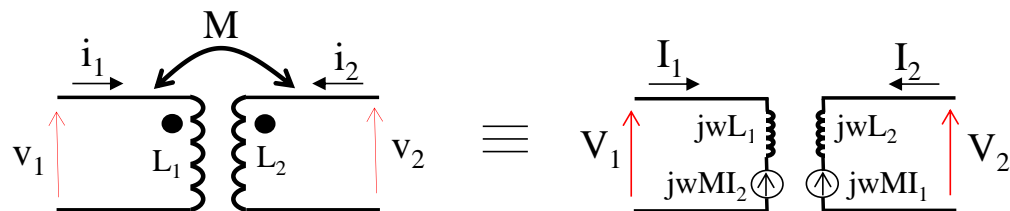


IMPORTANTE:

- Se tanto V_1 quanto V_2 forem **positivas** ou ambas forem **negativas** nos **terminais pontuados**, deve-se usar **+n** na relação de espiras. Caso **contrário** deve-se usar **-n**.
- Se tanto I_1 quanto I_2 **entrarem** ou ambas **deixarem** os **terminais pontuados**, deve-se usar **-n** na relação de espiras. Caso **contrário** deve-se usar **+n**.

Circuito Elétrico Equivalente

O **comportamento eletromagnético** das duas **bobinas acopladas** representadas na figura a seguir é descrito pelas duas equações de malha dadas:


$$\begin{cases} v_1(t) = L_1 \frac{di_1(t)}{dt} + M \frac{di_2(t)}{dt} \\ v_2(t) = M \frac{di_1(t)}{dt} + L_2 \frac{di_2(t)}{dt} \end{cases}$$

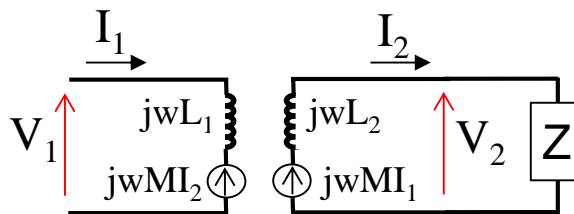
No caso particular do **regime permanente senoidal** onde $s = j\omega$ pode-se representar como:

$$\begin{cases} V_1(s) = sL_1 I_1(s) + sMI_2(s) \\ V_2(s) = sMI_1(s) + sL_2 I_2(s) \end{cases} \Rightarrow \begin{cases} V_1 = j\omega L_1 I_1 + j\omega MI_2 \\ V_2 = j\omega MI_1 + j\omega L_2 I_2 \end{cases}$$

Impedância Refletida

a) Impedância Refletida pelos parâmetros do circuito

Admita agora que aos terminais da **bobina-2** conecta-se uma **carga (impedância) Z** conforme a figura seguinte.



Então: $V_2 = Z \cdot I_2$.

Aplicando a **LKT**:

$$\begin{cases} V_1 = j\omega L_1 I_1 + j\omega M(-I_2) \\ 0 = j\omega MI_1 + (Z + j\omega L_2)(-I_2) \end{cases} \Rightarrow \begin{cases} V_1 = j\omega L_1 I_1 - j\omega MI_2 \dots\dots\dots(1) \\ I_2 = \frac{j\omega MI_1}{(Z + j\omega L_2)} \dots\dots\dots(2) \end{cases}$$

Substituindo (2) em (1) eliminando I_2 : $V_1 = \left[j\omega L_1 - \frac{[j\omega M(j\omega M)]}{(Z + j\omega L_2)} \right] I_1$

A expressão da impedância vista nos terminais do **Primário** do Transformador é:

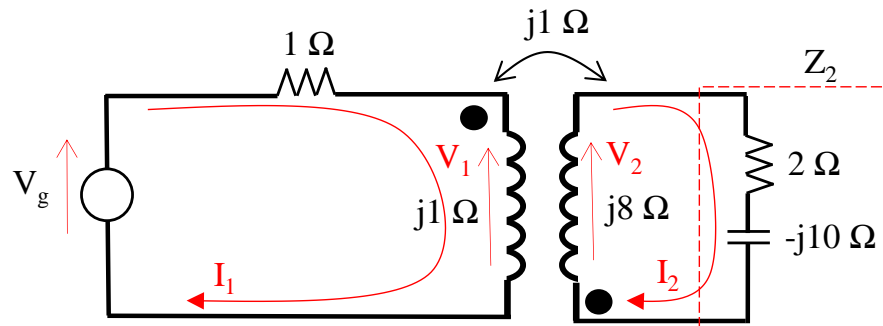
$$Z_1 = \frac{V_1}{I_1} = j\omega L_1 + \frac{\omega^2 M^2}{(Z + j\omega L_2)} \Rightarrow \boxed{Z_1 = j\omega L_1 + Z_R}$$

A parcela $Z_R = \frac{\omega^2 M^2}{(Z + j\omega L_2)}$ é devida ao **acoplamento mútuo** entre as bobinas do primário e a do secundário. Esta parcela designa-se por **Impedância Refletida (ou Acoplada)** e representa a **reflexão** para os terminais da **bobina-1** do primário da **indutância da bobina-2** do secundário e dos **componentes a ela ligados** (neste caso a carga Z).

A impedância de entrada vista pela fonte será:

$$\boxed{Z_{in} = j\omega L_1 + Z_R \quad ; \quad \text{onde: } Z_R = \frac{\omega^2 M^2}{(Z + j\omega L_2)}}$$

Exemplo) Determine $i_1(t)$ para o circuito dado abaixo aplicando **impedância refletida** pelos parâmetros do circuito.



Dados:

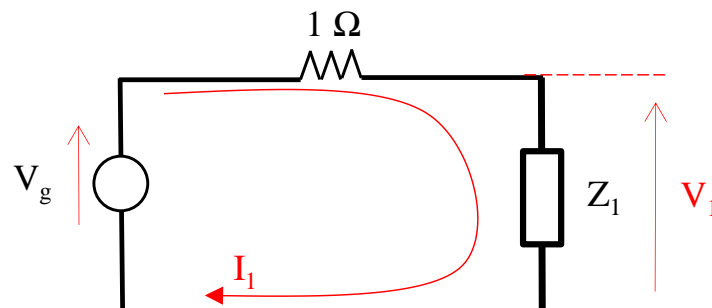
$$V_g = 10\angle 0^\circ \text{ (V)} \quad \text{e} \quad \omega = 2 \text{ (rad/s)}$$

LKT:

$$\begin{cases} V_1 = j\omega L_1 I_1 + j\omega M I_2 \\ 0 = j\omega M I_1 + (Z_2 + j\omega L_2) I_2 \end{cases} ; \quad Z_1 = \frac{V_1}{I_1} = j\omega L_1 + \frac{\omega^2 M^2}{(Z + j\omega L_2)}$$

Determinação da indutância mútua M : $j\omega M = j1 \Rightarrow 2M = 1 \Rightarrow M = \frac{1}{2} \text{ (H)}$

Circuito com a impedância refletida:



Cálculo da impedância refletida:

$$\mathbf{Z}_1 = \left[\mathbf{j}1 + \frac{4\left(\frac{1}{2}\right)^2}{(2 - \mathbf{j}10) + \mathbf{j}8} \right] = \mathbf{j}1 + \frac{1}{(2 - \mathbf{j}2)} = \frac{(\mathbf{j}2 + 2 + 1)}{(2 - \mathbf{j}2)} \Rightarrow \mathbf{Z}_1 = \frac{(3 + \mathbf{j}2)}{(2 - \mathbf{j}2)}$$

$$\mathbf{V}_g = 1\mathbf{I}_1 + \mathbf{Z}_1\mathbf{I}_1 \Rightarrow \mathbf{V}_g = (1 + \mathbf{Z}_1)\mathbf{I}_1 \Rightarrow \mathbf{I}_1 = \frac{\mathbf{V}_g}{(\mathbf{Z}_1 + 1)}$$

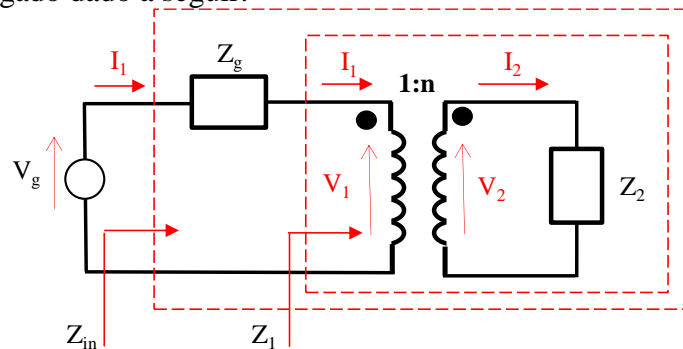
$$\mathbf{I}_1 = \frac{10\angle 0^\circ}{\left[\frac{(3 + \mathbf{j}2)}{(2 - \mathbf{j}2)} + 1 \right]} = \frac{10\angle 0^\circ}{\frac{(3 + \mathbf{j}2) + (2 - \mathbf{j}2)}{(2 - \mathbf{j}2)}} = \frac{10\angle 0^\circ}{\left[\frac{5}{(2 - \mathbf{j}2)} \right]} \Rightarrow \mathbf{I}_1 = \frac{(2 - \mathbf{j}2)(10\angle 0^\circ)}{5} \Rightarrow$$

$$\Rightarrow \mathbf{I}_1 = 4\sqrt{2}\angle -45^\circ \text{ (A)}$$

$$\text{No domínio do tempo: } i_1(t) = 4\sqrt{2}(\cos 2t - 45^\circ) \text{ (A)}$$

b) Impedância Refletida pela relação de espiras

Seja o **Trafo Ideal** carregado dado a seguir:



- Tanto \mathbf{V}_1 quanto \mathbf{V}_2 são **positivas** nos **terminais pontuados** \Rightarrow usar **+n** na relação de espiras.
- \mathbf{I}_1 entra e \mathbf{I}_2 deixa o **terminal pontuado** \Rightarrow usar **+n**.

Então:

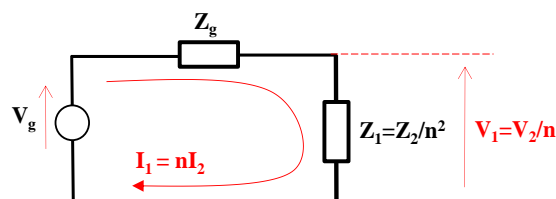
$$\frac{\mathbf{V}_1}{\mathbf{V}_2} = \frac{\mathbf{N}_1}{\mathbf{N}_2} \Rightarrow \mathbf{v}_1 = \frac{\mathbf{V}_2}{\mathbf{n}} \quad \text{e} \quad \frac{\mathbf{I}_1}{\mathbf{I}_2} = \frac{\mathbf{N}_2}{\mathbf{N}_1} \Rightarrow \mathbf{I}_1 = \mathbf{n}\mathbf{I}_2$$

Daí:

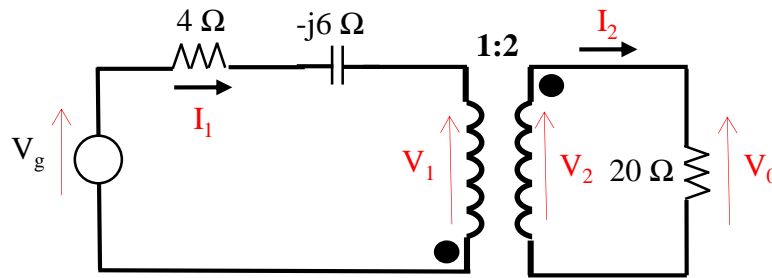
$$\mathbf{Z}_1 = \frac{\mathbf{V}_1}{\mathbf{I}_1} = \frac{\left(\frac{\mathbf{V}_2}{\mathbf{n}}\right)}{\mathbf{n}\mathbf{I}_2} = \frac{\left(\frac{\mathbf{V}_2}{\mathbf{I}_2}\right)}{\mathbf{n}^2} \quad \text{ou} \quad \boxed{\mathbf{Z}_1 = \frac{\mathbf{Z}_2}{\mathbf{n}^2}}$$

$$\mathbf{Z}_{\text{in}} = \mathbf{Z}_g + \mathbf{Z}_1 \Rightarrow \boxed{\mathbf{Z}_{\text{in}} = \mathbf{Z}_g + \frac{\mathbf{Z}_2}{\mathbf{n}^2}}$$

Assim:



Exemplo) Dado que $\mathbf{v_g} = 120 \angle 0^\circ$ (V) no circuito abaixo, determine $\mathbf{I_1}$, $\mathbf{V_0}$ e a potência complexa \mathbf{S} fornecida pela fonte aplicando **impedância refletida pela relação de espiras**.



A impedância de 20Ω refletida no primário é: $Z_R = 20/n^2 = 20/(2)^2 \Rightarrow Z_R = 5 \Omega$

Portanto: $Z_{in} = (4 - j6) + Z_R = (4 - j6) + 5 = (9 - j6) = 10,82 \angle -33,69^\circ \Omega$

$$\mathbf{I_1} = \frac{\mathbf{V_g}}{Z_{in}} \Rightarrow \mathbf{I_1} = \frac{120 \angle 0^\circ}{10,82 \angle -33,69^\circ} \Rightarrow \mathbf{I_1} = 11,09 \angle 33,69^\circ \text{ (A)}$$

Como $\mathbf{I_1}$ e $\mathbf{I_2}$ deixam o terminal pontuado \Rightarrow usar **-n**.

$$\mathbf{I_2} = -\frac{1}{n} \mathbf{I_1} = -\frac{11,09 \angle 33,69^\circ}{2} \Rightarrow \mathbf{I_2} = -5,545 \angle 33,69^\circ \text{ (A)}$$

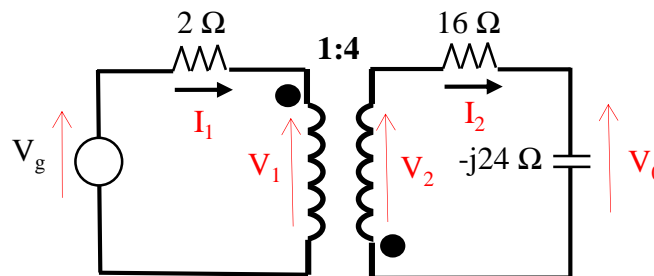
$$\text{e } \mathbf{V_0} = 20 \mathbf{I_2} \Rightarrow \mathbf{V_0} = (20) \times (-5,545 \angle 33,69^\circ) \Rightarrow \mathbf{V_0} = -110,9 \angle 33,69^\circ \text{ (V)}$$

$$\text{Ou : } \mathbf{V_0} = 110,9 \angle 213,69^\circ \text{ (V)}$$

A potência complexa \mathbf{S} será dada por:

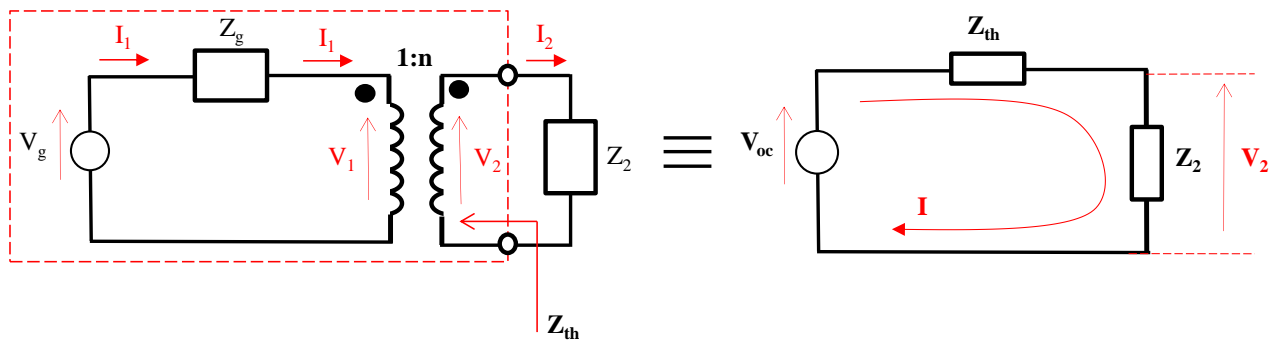
$$\mathbf{S} = \mathbf{V_g} \cdot \mathbf{I_1}^* \Rightarrow \mathbf{S} = (120 \angle 0^\circ) \cdot (11,09 \angle -33,69^\circ) \Rightarrow \mathbf{S} = 1.330,8 \angle -33,69^\circ \text{ (VA)}$$

Exercício) Dado que $\mathbf{v_g} = 100 \angle 0^\circ$ (V) no circuito abaixo, determine $\mathbf{V_0}$ e a potência complexa \mathbf{S} fornecida pela fonte aplicando **impedância refletida pela relação de espiras**.



c) Impedância Refletida pelo Teorema de Thévenin

Determinar o circuito refletido no **secundário** aplicando o **Teorema de Thévenin** para o circuito dado.



Cálculo de Z_{th} :

$$Z_{th} = \frac{V_{oc}}{I_{sc}} ; \begin{cases} V_2 = nV_1 \\ I_1 = nI_2 \end{cases}$$

Cálculo de V_{oc} :

$$V_{oc} = V_2 = nV_1 ; \boxed{I_2 = 0}$$

$$\text{Como: } I_1 = nI_2 \Rightarrow I_1 = 0.$$

$$\text{Como: } I_1 = 0 \Rightarrow V_g - \underbrace{Z_g I_1}_{Z_g I_1 = 0} - V_1 = 0 \Rightarrow \boxed{V_g = V_1}$$

$$\text{Daí: } V_{oc} = nV_1 \Rightarrow \boxed{V_{oc} = nV_g}$$

Cálculo de I_{sc} :

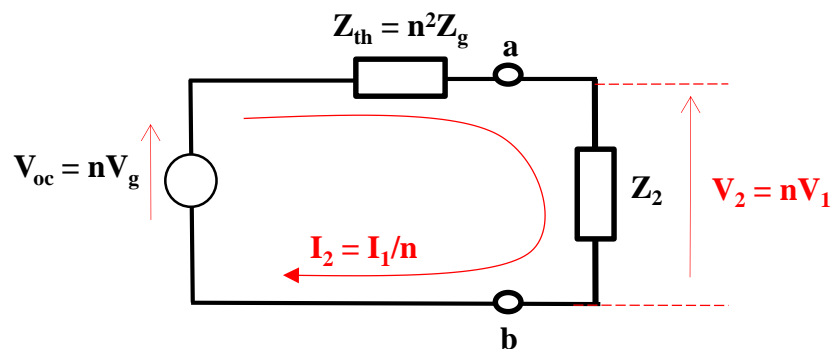
$$I_{sc} = I_2 \Rightarrow V_2 = 0 \Rightarrow V_1 = nV_2 \Rightarrow \boxed{V_1 = 0}; \text{ então: } \boxed{I_{sc} = I_2 = \frac{I_1}{n}}$$

$$\text{Mas: } I_1 = \frac{V_g}{Z_g} \Rightarrow \boxed{I_{sc} = \frac{V_g}{nZ_g}}$$

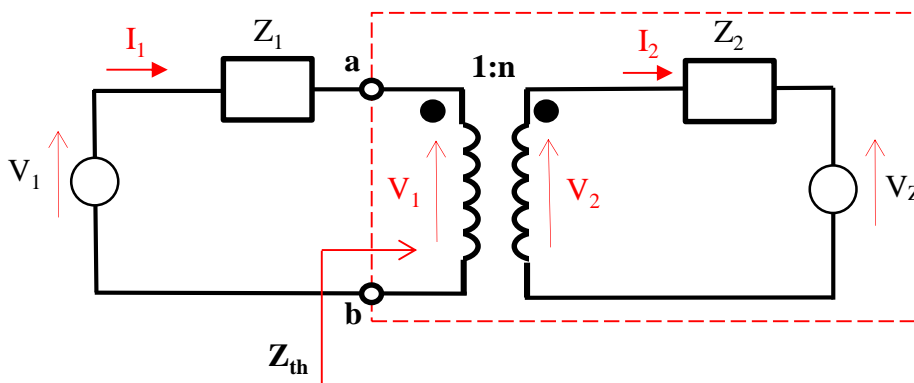
Z_{th} :

$$Z_{th} = \frac{V_{oc}}{I_{sc}} \Rightarrow Z_{th} = \frac{nV_g}{\left(\frac{V_g}{nZ_g}\right)} \Rightarrow \boxed{Z_{th} = n^2 Z_g}$$

Finalmente:



Exemplo) Determinar o circuito refletido no **primário** aplicando o **Teorema de Thévenin** para o circuito dado.

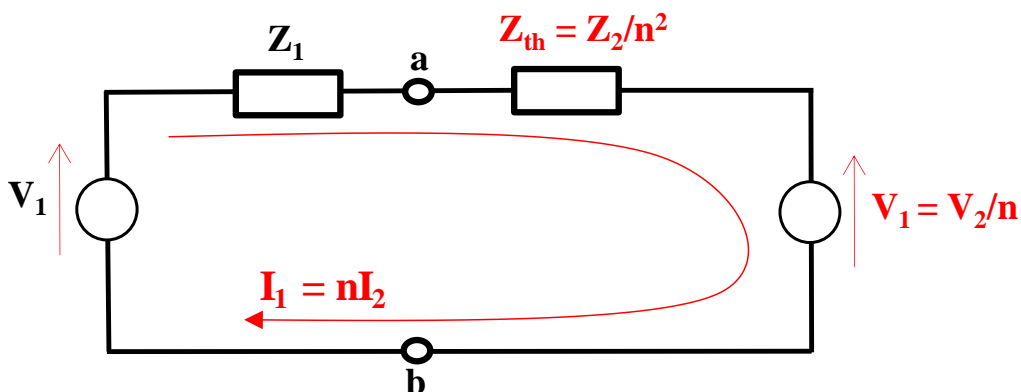


Cálculo de Z_{th} :

$$Z_{th} = \frac{V_{oc}}{I_{sc}} \Rightarrow Z_{th} = \frac{V_1}{I_1} ; \begin{cases} V_1 = \frac{V_2}{n} \\ I_1 = nI_2 \end{cases}$$

$$Z_{th} = \frac{\frac{V_2}{n}}{nI_2} \Rightarrow Z_{th} = \frac{V_2}{n^2 I_2} \Rightarrow Z_{th} = \frac{Z_2}{n^2}$$

Finalmente:



AUTOTRANSFORMADORES

Denomina-se **Autotransformador** um transformador cujos **enrolamentos primário e secundário estão conectados em série**.

A **ABNT** define o **Autotransformador** como sendo o Transformador no qual parte do enrolamento é comum a ambos os circuitos (primário e secundário) a ele ligados.

Vantagens:

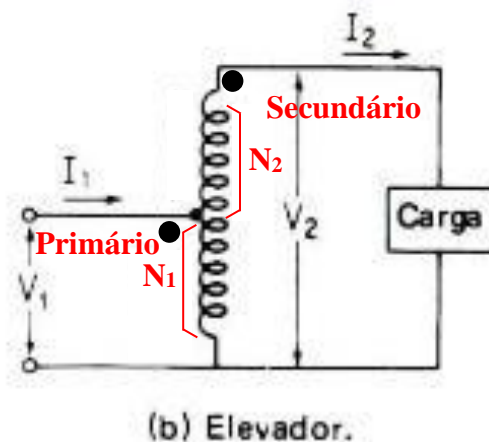
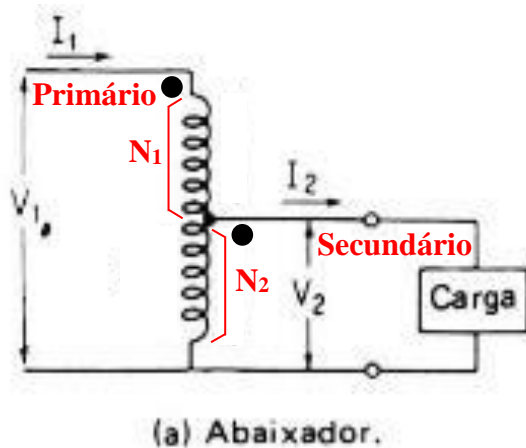
- 1) Corrente de excitação menor;
- 2) Melhor regulação;
- 3) Menor custo;
- 4) Maior rendimento;
- 5) Menores dimensões.

Desvantagens:

- 1) Corrente de curto-circuito mais elevada;
- 2) Existência de conexão elétrica entre os enrolamentos de maior e menor tensão.

Relações entre Tensões e Correntes

Sejam os esquemas de **Autotransformadores** dados nas **Figuras a e b** a seguir, onde os mesmos apresentam **enrolamentos subtrativos (Regra do Ponto)**.



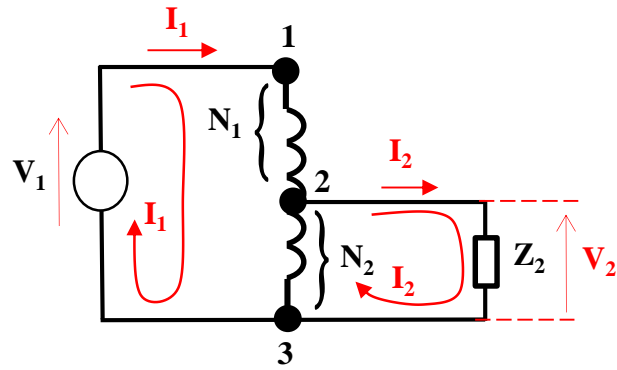
Para o Autotransformador Abaixador (**Figura a**) temos que:

$$\frac{V_1}{V_2} = \frac{(N_1 + N_2)}{N_2} \quad \text{e} \quad \frac{I_1}{I_2} = \frac{N_2}{(N_1 + N_2)}$$

Para o Autotransformador Elevador (**Figura b**) temos que:

$$\frac{V_1}{V_2} = \frac{N_1}{(N_1 + N_2)} \quad \text{e} \quad \frac{I_1}{I_2} = \frac{(N_1 + N_2)}{N_1}$$

Exemplo: Seja o Autotransformador dado.



a) Se o enrolamento do primário é $N_P = (N_1 + N_2)$ e o enrolamento do secundário é N_2 , calcule as relações de tensão e de corrente.

b) Se $V_1 = 100\angle 0^\circ \text{ V}$, $I_1 = 4\angle 30^\circ \text{ A}$; $N_1 = 1000$ e $N_2 = 400$, calcule V_2 e I_2 .

a) Sabe-se que : $\frac{V_P}{V_S} = \frac{N_P}{N_S} \Rightarrow \frac{V_1}{V_2} = \frac{(N_1 + N_2)}{N_2}$

Como $P_P = P_S \Rightarrow V_P I_P = V_S I_S \Rightarrow \frac{V_P}{V_S} = \frac{I_S}{I_P} \Rightarrow \frac{V_1}{V_2} = \frac{I_2}{I_1} \Rightarrow \frac{I_1}{I_2} = \frac{V_2}{V_1} \Rightarrow \frac{I_1}{I_2} = \frac{N_2}{(N_1 + N_2)}$

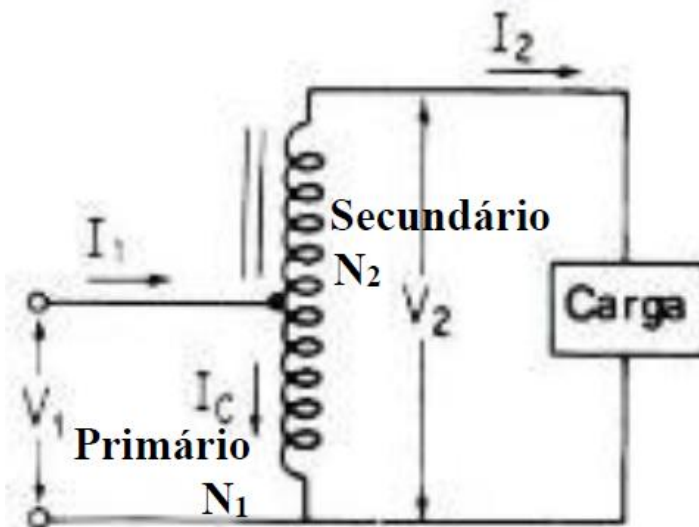
b)

$$\begin{cases} V_1 = 100\angle 0^\circ \\ N_1 = 1000 \\ N_2 = 400 \end{cases}$$

$$\frac{V_1}{V_2} = \frac{(N_1 + N_2)}{N_2} \Rightarrow V_2 = \frac{N_2}{(N_1 + N_2)} V_1 \Rightarrow V_2 = \frac{400}{(1000 + 400)} (100\angle 0^\circ) \Rightarrow V_2 = 28,57\angle 0^\circ \text{ V}$$

$$\frac{I_1}{I_2} = \frac{N_2}{(N_1 + N_2)} \Rightarrow I_2 = \frac{(N_1 + N_2)}{N_2} I_1 \Rightarrow I_2 = \frac{(1000 + 400)}{400} (4\angle 30^\circ) \Rightarrow I_2 = 14\angle 30^\circ \text{ A}$$

Exercício: Seja o Autotransformador elevador dado a seguir.



Considerando que $V_1 = 120 \angle 30^\circ$, $N_1 = 80$, $N_2 = 120$ e que a carga seja igual a $Z_L = 8 + j6 \text{ } (\Omega)$, determinar:

a) a corrente I_1 ; b) a corrente I_2 ; c) a corrente I_c ; d) a potência complexa fornecida S pela carga.

Transformador Ideal – CC

O transformador somente apresentará tensão no **estágio permanente** em seu secundário se for aplicada uma **tensão CA** em seu primário (e vice-versa). Ao se aplicar uma **tensão CC** no primário de um transformador **não haverá tensão no secundário no estágio permanente**. **A aplicação de uma tensão CC no primário de um transformador somente induzirá tensão no secundário do mesmo no estágio transitório**. Isto ocorre porque o transformador só funciona com tensão variável. É preciso que a tensão varie no primário para que alguma tensão seja induzida no secundário.

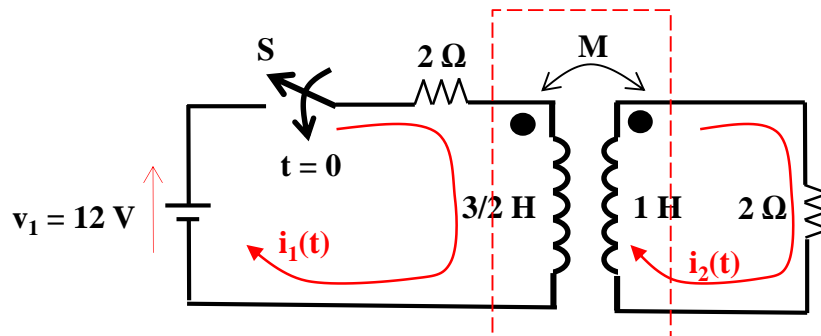
Considerando que a impedância Z_b da bobina do primário é dada por $Z_b = R_b + jX_b$ e que $X_b = \omega L_b$, para CC temos que $\omega = 0$ no estágio estacionário implicando em $X_b = 0$. Assim sendo, no **estágio permanente** temos somente $Z_b = R_b$ para a impedância da bobina. Daí, aplicando-se uma **fonte CC** ao primário do transformador, coloca-se a fonte em um "**quase curto-circuito**", pois para a fonte CC o enrolamento primário será somente um "**resistor**" (R_b) dado pelo condutor da bobina com valores de resistência extremamente baixos.

Conclusão

“Ao se aplicar **tensão CC** no primário do transformador, a tensão induzida no secundário do mesmo ocorrerá somente no **estágio transitório**, não havendo assim indução no secundário no estágio permanente!”

Circuitos com Transformador em CC

Seja o circuito:



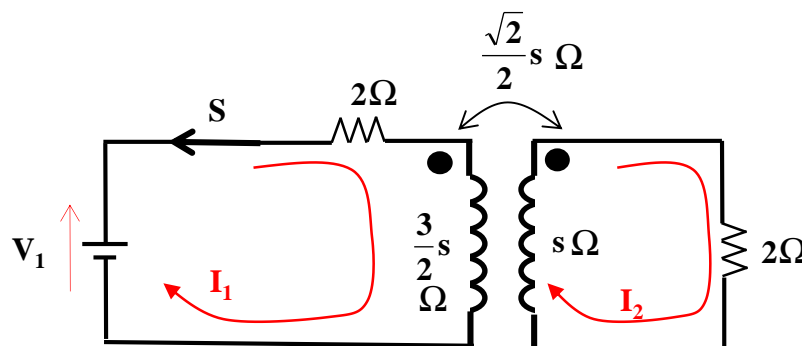
Calcular $i_1(t)$ e $i_2(t)$ para $t > 0$.

Dados que: $M = \frac{\sqrt{2}}{2} \text{ (H)}$; $i_1(0^-) = i_2(0^-) = 0$.

Como v_1 é cc $\Rightarrow i_{2f} = 0$; só existirá i_{2n} . $\begin{cases} i_{2f} = \text{resposta forçada} \\ i_{2n} = \text{resposta natural} \end{cases}$

Também sabemos que : $i_1(0^+) = i_2(0^+) = 0$ (indutor).

Circuito Fasorial:



Aplicando a **LKT** nas malhas do primário e do secundário:

$$\begin{cases} V_1 = \left(\frac{3}{2}s + 2\right) I_1 - \frac{\sqrt{2}}{2} s I_2 \\ 0 = -\frac{\sqrt{2}}{2} s I_1 + (s + 2) I_2 \end{cases}$$

Daí: $H(s) = \frac{I_2}{V_1} = \frac{\sqrt{2}}{2} \left[\frac{s}{(s+1)(s+4)} \right]$; $G(s) = \frac{I_1}{V_1} = \frac{(s+2)}{(s+1)(s+4)}$ e $V_1 = \frac{12}{s}$

Pólos: $s_1 = -1$ e $s_2 = -4$

A resposta natural (transitória) será: $i_{2n} = A_1 e^{-t} + A_2 e^{-4t}$

Através das condições iniciais:
$$\begin{cases} 12 = (2 \times 0) + \left(\frac{3}{2}\right) \left[\frac{di_1(0^+)}{dt} \right] - \left(\frac{\sqrt{2}}{2}\right) \left[\frac{di_2(0^+)}{dt} \right] \\ 0 = \left(-\frac{\sqrt{2}}{2}\right) \left[\frac{di_1(0^+)}{dt} \right] + \left[\frac{di_2(0^+)}{dt} \right] + (2 \times 0) \end{cases} \therefore$$

$\therefore \frac{di_2(0^+)}{dt} = 6\sqrt{2} \text{ (A/s)}$

Então: $A_1 = 2\sqrt{2}$ e $A_2 = -2\sqrt{2}$

Finalmente: $i_1(t) = 6 - (2e^{-4t} + 4e^{-t}) \text{ (A)}$ e $i_2(t) = 2\sqrt{2}(e^{-t} - e^{-4t}) \text{ (A)}$

